

**RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO MEIO DE ATINGIR OS OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DE UM EMPREENDIMENTO SOCIAL**

VANESSA DE CAMPOS JUNGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

CARINE DALLA VALLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

RÚBIA GOI BECKER

SIMONE ALVES PACHECO DE CAMPOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO MEIO DE ATINGIR OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DE UM EMPREENDIMENTO SOCIAL

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar como a Responsabilidade Social (RS) atua no fomento do Desenvolvimento Sustentável (DS), a partir das práticas de RS em um empreendimento social, voltadas ao atingimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). Para isto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, por meio de um estudo de caso intrínseco único, sendo que os dados foram tratados através da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam a relevância de empreendimentos sociais na criação de valor social, a fim de transformar determinado contexto não atendido totalmente pelos entes públicos, envolvendo tanto questões econômicas quanto sociais e ambientais. Sob o viés da RS e dos ODS, percebeu-se que oito objetivos não estão sendo atendidos, sendo o primeiro, sétimo, décimo, décimo primeiro, décimo segundo, décimo quarto, décimo quinto e décimo sexto. Contudo, tratando-se de um espaço de reciclagem, em seis anos de atuação seus resultados são relevantes e representam a capacidade de criação e condução dos empreendedores sociais envolvidos.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Responsabilidade Social. Empreendedorismo social.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as pesquisas sobre o DS e a RS estão começando a amadurecer, com presença significativa do campo científico, organizações, governo e sociedade (Morsing & Spence, 2019). Estes agentes são influenciados pela preocupação com o rápido esgotamento dos recursos naturais e pelos diversos movimentos sociais, fazendo com que concentrem suas atenções para os desafios da globalização e a necessidade de se promover o DS (Michel & Hundon, 2015). Nesta perspectiva, os chamados empreendimentos sociais, conhecidos também como negócios de impacto social, desempenham um papel importante na criação de valor social, econômico, cultural e ambiental (Cho, Sultana, & Kwon, 2019). Ao mesmo tempo em que busca retorno financeiro, busca atingir as metas sociais, ambientais e/ou de desenvolvimento, destacando-se a criação de empregos como um objetivo chave de suas operações (Cho, Sultana, & Kwon, 2019).

Atualmente, os empreendimentos sociais representam a base da pirâmide social, composta principalmente, por classes menos favorecidas (Ferreira, 2018; Virgolin, Silva, & Santos, 2016). No Brasil, cerca de 168 milhões de pessoas integram as camadas sociais com faixas de renda mais baixas, conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). Neste sentido, Guamba (2016) e Oliveira (2011) apontam o fato de que apesar da sua pequena escala, os empreendimentos sociais geram benefícios econômicos (garantia de renda estável às famílias envolvidas), benefícios ambientais (reciclagem de materiais) e benefícios sociais, à medida que o trabalho proporciona possibilidades de integração social de pessoas que sempre foram marginalizadas.

Melo Neto e Froes (2002) apresentam o empreendedorismo social como um paradigma emergente de um novo modelo de desenvolvimento: humano, social e sustentável. Estudos sobre empreendedorismo social também defendem a existência de objetivos sobrepostos de organizações com princípios de sustentabilidade (Borzaga & Solari, 2001; Bright, Fry, & Cooperrider, 2006; Brinckerhoff, 2000; Bull, 2008; Desa & Kotha, 2006a, 2006b; Mair, Robinson, & Hockerts, 2006; Milstein, London, & Hart, 2006; Nicholls, 2006; Prahalad &

Hammond, 2002; Ridley-Duff, 2008). Neste contexto, Degen (2009) aponta para papel do empreendedorismo para o futuro do planeta, pois à medida que as pessoas envolvidas nos processos organizacionais estão comprometidas com o DS, estas buscam criar alternativas para o atendimento das necessidades do presente sem comprometer o bem-estar das gerações futuras. Assim, à medida que o DS se constitui com o intuito de atender às demandas atuais sem prejudicar as necessidades do futuro, em prol de uma vida mais saudável e melhor para o amanhã, a RS pode então atuar no fomento dos ODS, dado que, envolve um conjunto de ferramentas com potencial para tornar as práticas corporativas mais transparentes e responsáveis (Asif, Searcy, Zutshi, & Fisscher, 2013). Diante disso, a eminente necessidade da mútua e interdependente relação entre os negócios e as partes interessadas, faz da RS uma fomentadora do DS, frente ao compromisso moral das organizações com a sociedade para o desenvolvimento de ações que impactem positivamente o meio ambiente, suscitando melhoria na qualidade de vida e no bem-estar social (Alencastro, 2012).

Ao mesmo tempo, as contribuições da RS para alcançar o DS são uma questão a cena global, pois de acordo com Behringer e Szegedi (2016), trata-se de uma questão central entre as discussões na conferência das Nações Unidas desde o final do ano 2000. Portanto, com base nestes pressupostos, o objetivo desse estudo é analisar como a RS atua no fomento do DS, a partir das práticas de RS em um empreendimento social, voltadas ao atingimento dos ODS.

Busca-se estender a teorização sobre o DS e a pesquisa sobre RS em empreendimentos sociais, afim de evidenciar como os ODS estão presentes na prática destas instituições. Além de abordar lacunas na literatura, este artigo revela a eminência de um estreito entendimento de como a gestão da prática socialmente responsável suscita a uma conduta de negócios voltada ao DS, permitindo assim a atingir os ODS. Para tanto, este artigo foi estruturado em cinco sessões, ao contar desta introdução. Na segunda parte, apresenta-se a fundamentação teórica acerca do DS, da RS e do empreendedorismo de impacto social. A terceira parte compreende o método adotado para operacionalização do estudo, e a quarta apresenta a análise e discussão dos dados. Por fim, na quinta seção são apresentadas as considerações finais sobre os resultados do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento Sustentável

O crescente compromisso das organizações em reduzir os impactos associados às suas operações reflete em esforços para promover o DS, podendo afetar tanto a sociedade quanto o meio ambiente em geral. De acordo com Lara & Oliveira (2017), Mehmood & Parra (2013) e Robinson (2004), foi na década de 1980 que o termo desenvolvimento passou a ser tratado enquanto DS, uma vez que, para se ter desenvolvimento é preciso utilizar de forma consciente os recursos, dado que estes são escassos. Assim, para que no futuro a população possa suprir suas necessidades, um dos pontos mais importantes está sob o escopo da preservação dos recursos naturais (Correia, Oliveira, Feitosa, & Gómez, 2018; Lara & Oliveira, 2017).

Aliado a isso, Comini (2016) aponta que o DS busca assegurar a qualidade de vida das pessoas, a preservação dos recursos naturais, e a justiça social em prol da coletividade. Para isso seja possível, destaca-se a importância do papel dos diversos atores da sociedade, sejam organizações, comunidade, governo, envolvendo uma articulação de esforços coletivos. Correia, Oliveira, Feitosa e Gómez (2018) argumentam que, ainda que haja incongruência sobre o conceito de DS, há três objetivos que compreendem três pilares interdependentes, sejam eles: (i) a erradicação da pobreza, por meio de uma sociedade mais equilibrada, em que haja educação e saúde, promovida através de políticas e programas direcionados à coletividade; (ii) a modificação nos padrões de consumo e produção, através do esforço de cada região em utilizar

seus recursos de forma satisfatória; e, (iii) a proteção dos recursos naturais em vista do desenvolvimento econômico e social, que parte do pressuposto de maior consciência da comunidade como um todo em relação ao ambiente natural.

De acordo com Daly (1990), a dimensão ambiental aborda aspectos como a taxa de uso de recursos renováveis, a qual não deve exceder a taxa de renovação, a poluição não deve exceder a capacidade de assimilação do meio ambiente e o esgotamento de recursos não renováveis substitutos, sendo que esses princípios exigem o desenvolvimento de limites nas atividades humanas. Enquanto empreendimentos sociais, as iniciativas de reciclagem surgem como alternativa para transformar em matéria prima resíduos, os quais muitas são descartados ou tem destino inadequado, gerando contaminação ao meio ambiente e ocasionando risco à saúde das pessoas (Nunesmaia, 2002; MMA, 2015; Who, 2015). Assim, os empreendimentos desta natureza tornam-se um sistema vantajoso na geração de trabalho e renda, o que, muitas vezes, é compreendido como algo sem valor (Perdun, Silva, & Baldin, 2009; Silva, Goes, & Alvarez, 2013; Fortuna & Foschiera, 2015; Trindade & Silva, 2015; Silva, 2017; Silva, 2018).

A dimensão social diz respeito à manutenção do capital social comum, incluindo os valores e a moral da comunidade. Nesta dimensão destaca-se a relação entre as organizações e seus *stakeholders*, e fatores como saúde, segurança e aspectos sociais (Delai & Takahashi, 2011; Khan *et al.*, 2016). No que concerne a um empreendimento social, o principal fundamento está na promoção da solidariedade, o que viabiliza o surgimento de empreendimentos cooperativos, em um processo contínuo de transformação social (Melo, Neto, & Froes, 2002).

Os dezessete ODS da Agenda 2030 foram idealizados visando estimular ações em cinco áreas prioritárias: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria (Organização das Nações Unidas – ONU/AGENDA 2030, 2017). Nesta perspectiva, os ODS são resultado de um intenso processo de consulta pública, os quais possuem um caráter integrado e indivisível, abrangendo as três dimensões do DS: econômica, social e ambiental. Neste sentido, a relação dos dezessete ODS, segundo a ONU (2015) são:

Quadro 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

(continua)

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO
Objetivo 1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
Objetivo 2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Objetivo 3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
Objetivo 4	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
Objetivo 5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Objetivo 6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
Objetivo 7	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
Objetivo 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
Objetivo 9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Objetivo 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Objetivo 11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Objetivo 12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Objetivo 13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
Objetivo 14	Conservar e usar sustentavelmente dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o DS.
Objetivo 15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

(conclusão)

Objetivo 16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o DS, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Objetivo 17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o DS (ONU, 2015).

Fonte: Adaptado de ONU (2015).

Diante disso, os ODS definem as prioridades e aspirações de DS para 2030, buscam mobilizar esforços globais ao redor de uma série comum de objetivos e metas, exigindo uma ação mundial entre os governos, organizações e a sociedade civil; para acabar com a pobreza e criar oportunidades para todos considerando os limites do planeta. Na questão econômica, os fatores econômicos referem-se à base de recursos que fornecem insumos renováveis e exauríveis aos processos de produção, e é composta por fatores como custos, lucros e criação de novos negócios (Svensson & Wagner, 2015) e estão associados à redução de custos, renda, novas oportunidades de negócios e empregos indiretos. Neste sentido, “o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e de renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade” (Hisrich, Peters & Shepherd, 2009, p. 36). Diante disso, é necessário que os negócios sejam orientados por uma conduta de RS, levando em consideração os fatores sociais, econômicos e ambientais; em que os resultados das organizações devem refletir o equilíbrio de tais fatores.

2.2 Responsabilidade Social

Tanto no meio acadêmico quanto organizacional, parece haver um consenso acerca do fato de que as organizações devem buscar formas mais transparentes, éticas e humanas de conduzir os seus negócios (Van Marrewijk, 2003). Um dos marcos da literatura tradicional de RS trata-se do modelo proposto por Carrol (1979), baseado no reconhecimento das múltiplas partes interessadas (*stakeholders*) que impactam e são impactados, direta ou indiretamente, pelas ações organizacionais. Assim sendo, o autor sistematiza a RS em quatro dimensões: econômica, legal, ética e filantrópica (Carrol, 1979).

Embora não exista um consenso no campo acadêmico acerca do que compõe a RS, uma das definições mais aceitas é a proposta pelo relatório da Comissão Europeia, segundo a qual a RS é entendida enquanto um conceito no qual as organizações integram preocupações sociais e ambientais em suas operações organizacionais e em sua relação com os *stakeholders* (Ce, 2009). Destarte, Lindgreen, Swaen e Maon (2009) advertem que muitas ambiguidades cercam o conceito de RS. A principal destas ambiguidades diz respeito ao fato de que práticas de negócios devem ser reconhecidas como responsáveis. RS representa o compromisso contínuo de uma organização em comportar-se de forma ética e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando a qualidade de vida dos colaboradores e familiares, bem como da comunidade local e da sociedade em geral (Lindgreen, Swaen, & Maon, 2009).

Em consonância a isso, as organizações socialmente responsáveis de hoje estão mais interessadas em alavancar suas habilidades para minimizar os problemas sociais usando seus conhecimentos de negócios da mesma maneira que os negócios sociais de maneira sustentável (Villis, Strack, Yunus, & Bruysten, 2013). Na prática, a RS em uma organização com fins lucrativos enfatiza principalmente as metas econômicas, em que as metas de natureza social ficam em segundo plano (Wilson & Post, 2013). Por outro lado, o modelo de empreendedorismo social surge como alternativa para minimizar os problemas sociais através da RS (Wilson & Post, 2013).

No contexto dos empreendimentos sociais, a ideia de RS envolve uma concepção de obrigações profundamente enraizadas, que atuam de modo a oferecer uma direção e um propósito (Anderson, Younis, Hashim, & Air, 2019). A ênfase não recai exclusivamente sobre os elementos lucrativos e financeiros, como num modelo de negócio convencional. O foco da RS está na agência empreendedora fazendo com que as coisas aconteçam pela união de esforços envolvidos, estando atrelada aos indivíduos e suas preocupações, habilidades e conexões (Johannisson, 2018). Deste modo, a RS dos empreendimentos sociais está intimamente relacionada com a ideia de um modelo de negócio que busca entregar valor social (Anderson, Younis, Hashim, & Air, 2019).

Desta forma, tem-se claro que a RS abrange uma ampla gama de atividades organizacionais, incluindo, por exemplo, compromisso ambiental, envolvimento com a comunidade, código de ética e práticas comerciais justas. Em um contexto no qual os impactos promovidos pelas organizações no ambiente (social, econômico e ambiental) estão sendo muito debatidos, o empreendedorismo social, visando atender uma demanda social (Zanin & Mancini, 2009, Oliveira Jr, 2014), se faz um importante instrumento para promover um DS a partir das responsabilidades que as organizações devem assumir. Neste contexto, a RS é um fator determinante para o desenvolvimento econômico (Gregory, Whittaker, & Yan, 2016) e reflete o compromisso das organizações de se comportar de forma responsável

3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, com vista a analisar profundamente os dados, e assim identificar as particularidades do objeto (Stake, 2011); de caráter descritivo, afim de descrever minuciosamente os dados; e um estudo de caso intrínseco único, pois o interesse reside no caso em si (Stake, 2011). A escolha do caso justifica-se pela natureza do negócio e seu papel no desenvolvimento social no interior do Estado do Rio Grande do Sul, cujo objetivo é atender uma demanda social, além de estimular o empreendedorismo social no país. Diante disso, a escolha do empreendimento social deve-se ao seu caráter social no setor da reciclagem, contribuindo para a geração de trabalho e renda por meio da atividade da reciclagem, bem como na capacitação e na promoção do desenvolvimento econômico de indivíduos em situação de vulnerabilidade econômico-social. Para fins deste estudo, o empreendimento social será identificado com o nome fictício ‘Empreenda’.

A coleta de dados envolveu entrevistas semiestruturadas, realizadas por meio de um roteiro semiestruturado, construído à luz da fundamentação teórica. A pesquisa demandou um público específico – pessoas que compõem a Empreenda e que atuam enquanto empreendedores sociais, contribuindo com o atingimento dos ODS –, compreendendo os recicladores do empreendimento e a equipe de suporte, advinda da parceria com a Instituição de Ensino Superior (IES). Diante disso, foram realizadas quatro entrevistas, conforme o Quadro 2, sendo estas gravadas e posteriormente transcritas para fins de análise.

Quadro 2 – Relação dos entrevistados

Entrevistado	Função	Tempo
Antônio	Presidente da Empreenda	55'25
Bianca	Recicladora da Empreenda	1''00'26
Cássia	Assistente Social da Equipe de Suporte	36'16
Daniele	Publicitária da Equipe de Suporte	45'03

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2019).

Para proceder a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2009). Nesta lógica, todo o conjunto de dados foi transcrito, lido e relido, e organizado por meio de categorias definidas a priori, visto que, os temas foram definidos de antemão, em consonância com o objetivo de pesquisa (Moraes, 2003). As categorias de análise são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias de análise

Categorias	Dimensões	Descrição	Autores
Econômica	Responsabilidade Social	A RS atua no fomento dos ODS, contribuindo para alcançar o DS dentro da perspectiva econômica.	Lindgreen, Swaen e Maon (2009); Gregory, Whittaker, e Yan (2016)
	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Redução de custos; Renda e empregos diretos; Novos negócios; Política de desenvolvimento econômico voltada para destinação de recursos de DS.	Delai e Takahashi (2011); Svensson e Wagner (2015)
Social	Responsabilidade Social	Relação Negócios e Sociedade; Princípios norteadores de uma conduta institucional socialmente responsável; Práticas que refletem posturas proativas ou reativas; Atendem demandas sociais.	Anderson, Younis, Hashim e Air (2019).
	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Reconhecimento social; Desenvolvimento do capital humano; Saúde, segurança e emprego; Atuação junto aos empreendedores e pequenas empresas, na promoção do DS.	Delai e Takahashi (2011); Khan <i>et al.</i> (2016)
Ambiental	Responsabilidade Social	Ambiente natural; Promoção do DS através de práticas de RS que visem transformar resíduos em matérias recicláveis.	Fortuna e Foschiera, (2015); Trindade e Silva (2015); Silva, (2017); Silva (2018)
	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Ações ou projetos sustentáveis que contribuem para a redução dos impactos ambientais; Compromisso com a causa ambiental.	Delai e Takahashi (2011); Khan <i>et al.</i> (2016)

Fonte: Desenvolvido pelos autores com base no referencial teórico, 2019.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No contexto do empreendedorismo social, o DS oferece uma perspectiva de ampliação da ação empreendedora à medida que envolve as dimensões econômica, social e ambiental (Hisrich, Peters, & Shepherd, 2009). Assim, os esforços teóricos despendidos no tema da RS despertam o interesse da investigação dos ODS, como uma tentativa de oferecer contribuições práticas as demandas sociais e de negócios, em direção as ações de justiça e melhoria em cinco pontos cruciais por um mundo melhor: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias.

Neste sentido a Empreenda surge no ano de 2013, através do apoio de parcerias, advindas tanto da iniciativa privada (IES), quanto da iniciativa pública (Prefeitura), com objetivo inicial de contribuir para a geração de trabalho e renda de um grupo de recicladores, a partir da transformação de materiais recicláveis. A reciclagem, no âmbito do RS conjuga alternativas às três dimensões do DS (econômico, social e ambiental), à medida que compreende um modo de transformar em matéria prima os resíduos que são descartados.

Portanto, a iniciativa da Empreenda está em conformidade com o entendimento de RS, principalmente ao contribuir para o alcance dos ODS, diante de uma lógica de ações voltadas para a comunidade, abrangendo o atendimento de problemas sociais, econômicos e ambientais.

Com base nesse entendimento, os dados serão apresentados a partir da investigação de como os ODS estão presentes em práticas de RS dentro de três categorias de análise: econômico, social e ambiental.

4.1 Dimensão Econômica

Dentro do escopo de ações de RS desenvolvidas, tendo em vista atender os aspectos econômicos nas atividades da Empreenda, destaca-se a atuação conjunta das entidades públicas e privadas para a viabilização do empreendimento social. Para permitir que a Empreenda cumpra seu papel de agente do DS, foram necessários investimentos em estrutura física e equipamentos, fornecidos mediante a parceria com a prefeitura e a empresa Petro, e o apoio de uma equipe técnica (três coordenadoras, um administrador, dois assistentes sociais, uma publicitária e um assistente administrativo) constituída por colaboradores da IES. Destaca-se, neste sentido, o papel do perfil econômico e as políticas públicas de gestão de resíduos da cidade onde a Empreenda está instalada, na atração de investidores para a parceria, em especial, advindos do setor privado.

Neste contexto, o 1 ODS que trata da “erradicação da pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”, é um dos pilares da criação da Empreenda, uma vez que contribui significativamente na diminuição da pobreza, dado que, mesmo não assegurando um salário mínimo fixo, permite aos recicladores melhorar seus rendimentos e lograr de condições de trabalho e vida mais dignas, uma vez que não sofrem com a incidência de atravessadores (Guamba, 2016; Cho, Sultana, & Kwon, 2019). Neste cenário, também se identifica que em consonância com o 1 objetivo o papel de RS, pois Antônio identifica que os resultados deste trabalho vão além da garantia de uma fonte de renda, visto que, permite que muitos indivíduos que não tinham mínimas condições básicas de subsistência, passassem por “um reajuste, em questão financeiras, na venda dos materiais deles, (...) dar um reajuste em suas contas”. Essa transformação na vida dos recicladores se dá pelo trabalho coletivo desenvolvido na Empreenda, possibilitando que estes recicladores alcançassem maior grau de organização e articulação social.

As ações que coadunam ao desenvolvimento econômico na Empreenda estão pautadas, também, no 8 ODS, diante do qual busca-se “promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos”. Nesse sentido, no dia a dia, percebe-se que a Empreenda tem impactado a vida dos recicladores e suas famílias em direção a uma mudança social e econômica muito importante, o que pode ser justificado com a fala da recicladora Bianca, que relata a importância da Empreenda na sua vida e as mudanças por ela geradas: “entrei no projeto e já arrumei minha casa sabe, (...) meu sonho era compra um som, fui lá e comprei; uma televisão fui lá e comprei, (...) graças ao projeto sabe”. Tais elementos indicam que a conduta de RS da empreenda ao dar conta da dimensão econômica, gera mudanças que contribuem significativamente para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos que dela fazem parte.

Não somente a geração de trabalho e renda, a atividade desenvolvida pelos recicladores possibilita ganhos para o núcleo familiar destes indivíduos, pois antes não possuíam condições financeiras nem para atender as necessidades básicas, o que atualmente se transformou. Para o entrevistado Antônio, presidente da Empreenda, a partir da associação, “conseguimos visualizar grandes mudanças nas vidas dos recicladores, reciclador que conseguiu reformar a casa, pagar um curso para que o filho possa se aprimorar, ingressar na faculdade”. Neste âmbito, a parceria entre agentes públicos e privados no empreendimento social indica a presença do 9 ODS, o qual trata de “construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação”, uma vez que, são condições básicas para o crescimento econômico e para o desenvolvimento das nações.

4.2 Dimensão Social

A luta pela inclusão social dos recicladores envolve além de aspectos do combate à fome e a pobreza, ações que criem um ambiente favorável à educação para as crianças e jovens dessas famílias, bem como a capacitação para os próprios recicladores; diminuindo assim a vulnerabilidade e atendendo a demanda de pessoas preparadas para o desenvolvimento da gestão integrada de resíduos (Silva, Goes, & Alvarez, 2013). Todavia, apesar da relevância de tais aspectos, por outro lado, a realidade desses indivíduos, da sociedade e de todos os envolvidos vem sendo transformado pelas ações que fortaleçam trabalho decente e produtivo para todos. Diante disso, Ferreira (2018) e Virgolin, Silva e Santos (2016), destacam que diversos esforços têm sido desenvolvidos a fim de gerar maior visibilidade da importância de tais empreendimentos sociais, tanto para os indivíduos que trabalham, quanto para a sociedade. Aliado a isso, o Antônio comenta que,

de coletor da coleta seletiva, hoje, (...) tenho minha carteira assinada, eu tenho meu emprego né, então tudo isso foi em questão, desde o início, eu comecei trabalhando né, com vontade, demonstrando meu trabalho lá no início, então, (...) a minha disposição, foi aumentando cada vez mais.

Aliado a isso, o trabalho desenvolvido pela Empreenda denota que é possível promover o empoderamento, a resiliência e o autodesenvolvimento pela inclusão social, econômica e política de todos, ao conjugar ações de RS aos ODS. Assim, as partes interessadas (*stakeholders*) devem ser fomentadoras do DS de determinada comunidade, contribuindo com uma solução emergente e compatível com a realidade enfrentada (Oliveira Jr, 2014). Sob essa linha de pensamento, os elementos presentes na fala da entrevistada Daniele também permitem elucidar de que forma os ODS estão presentes nas ações e práticas de RS da Empreenda,

eles não moram muitas vezes nas casas que a gente mora, ou na, usam a roupa que a gente veste, mas eles têm um outro nível de realização, e a casa deles é um capricho e tá tudo certo... e é simples, mas é uma felicidade pra eles, então a questão social tem a vê com a realização pessoal, né.

Neste âmbito, o 2 ODS, enquanto busca por “acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”, está presente na manutenção da política de redução da fome dos trabalhadores da Empreenda. Trata-se de uma prática direcionada a garantir que os recicladores tenham as condições mínimas de alimentação através do benefício de um sacolão de alimentos mensalmente. De modo geral, os indivíduos que fazem parte da Empreenda são oriundos de uma realidade marcada pela vulnerabilidade e exclusão social, frente a qual, a atuação na reciclagem torna-se a única forma de trabalho justo e digno. Diante do exposto, entende-se que a prática de fornecer o sacolão corrobora com a transformação social, à medida que também conjuga característica do 3 ODS, que trata de “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”.

Tais achados são confirmados por Oliveira (2011), ao defender que as práticas de RC, promovidas através da reciclagem, além de buscar o combate à pobreza e a fome, que são o plano de fundo da realidade vivenciada nos lixões a céu aberto, envolve a capacitação dos recicladores para atuarem no gerenciamento dos resíduos sólidos com condições seguras e dignas de trabalho, e a garantia de sua inclusão social e cidadania. De acordo com dados da ONU (2018) “hoje, estima-se que 635 milhões de pessoas ainda vivem na pobreza extrema, o que corresponde a mais de 8% da população mundial”, o que revela a importância da

implementação desse objetivo. Segundo Antônio, a questão da prevenção e do cuidado com a saúde e bem-estar dos catadores sempre foi primordial,

a parte da reciclagem, muito oferece riscos, (...) materiais contaminados, que muitas vezes ainda, tem pessoas que fazem esse descarte né, a gente tem que ter muito cuidado com isso, em questão de EPIs né. A gente tem que utilizar os EPIs necessários, e eu iniciei lá são e até o dia de hoje continuo 'são' né, porque muitas vezes a gente pode até, se não toma os devidos cuidados, adquirir um tipo de doença.

Portanto, o atendimento do 3 ODS é elucidado frente a proposição de uma política de RS voltada a assegurar as condições de segurança e qualidade no trabalho, mencionado na fala do entrevistado Antônio. Aliado a isso, as práticas de RS da Empresa atuam no viés de buscar combater a incineração de resíduos de maneira inadequada, o que causa a emissão de gases nocivos (Who, 2015), assim como ao serem manipulados, acondicionados e transportados de forma inadequada colocam em risco à saúde das pessoas envolvidas em seu trato e ao meio ambiente (Nunesmaia, 2002).

Baseando no ODS 4, tem o propósito de “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, ficou evidente que tanto os recicladores quanto seus familiares conseguiram ter maior crescimento após a inserção na Empresa. Tal argumento pode ser fortalecido com o seguinte trecho de entrevista: “pretendo terminar meus estudos, trabalhando né, vou trabalhar durante o dia e vou estudar durante a noite, e depois, fazer uma faculdade, e poder contribuir ainda mais né” (extraído da entrevista com Antônio). Além disso, na fala de Bianca e Cássia percebeu-se a relevância das capacitações oportunizadas pela IES, as quais promoveram a criatividade de cada reciclador, a fim de buscar novas formas de conduzir o empreendimento. Ainda neste sentido, um fato que se destacou nas entrevistas é que, segundo Cássia, sua filha está cursando Contabilidade; o que demonstra um cenário totalmente diferente do que se tinha, em que da vulnerabilidade se obteve uma nova perspectiva de vida.

Observa-se frente aos dados, o impacto gerado pelas ações de RS através da mudança na vida de um indivíduo que se encontrava em situações complexas, e com o apoio do projeto está obtendo resultados diferentes. Para Silva (2018), este cenário reflete o papel da Empresa na reinserção dos indivíduos na sociedade, proporcionando a estes uma realidade promissora.

Em relação ao contexto da Empresa, por muito tempo, alguns recicladores não tinham conhecimento de que havia uma IES na cidade, hoje existem muitos filhos desses trabalhadores cursando o ensino superior. De acordo com Antônio, é possível identificar “grandes mudanças nas vidas dos catadores. Catador que conseguiu reformar a casa, pagar um curso para que o filho possa se aprimorar, ingressar na faculdade”. Outra ação que pode ser identificada como esforço de RS dentro desse objetivo, é a realização de uma formação continuada para os trabalhadores da reciclagem. Segundo Cássia, a relevância das capacitações oportunizadas pela IES, centra-se na promoção da criatividade de cada reciclador, a fim de buscar novas formas de conduzir o empreendimento,

eles passaram por várias oficinas e fora isso, é realizado, nós temos uma vez por ano, a gente tem um fórum de catadores, onde é um encontro de catadores, agora já se tornou um fórum de catadores que no início o encontro era só, catadores do município, hoje já se chama os outros municípios para participar. Daí eles ficam dois dias né, debatendo, é um encontro deles, nós ficamos só como ouvintes né, não interferimos nesse processo e eles vão a cada dois meses, eles vão pra porto alegre que eles tem dois dias de capacitações lá com outros catadores, que é na Avesol, que é proposto isso pra eles, eles vão entorno de 18, 20 aqui de do município. Então aquele que tu nota assim, aquele que ta participando destes encontros ele tem uma outra visão, né,

eles vem de lá com outra visão de vida, de crescimento, de empreendedorismo, bem diferente daquele que não quer sair, não quer ir para as capacitações.

Atrelado à esfera da educação, as ações e políticas presentes de RS confirmam a implementação do 5 ODS, que é de “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”, ao tratar de inclusão social dos catadores busca-se eliminar desigualdades, entre elas a de gênero. Diante disso, a fala da Bianca corrobora com o empoderamento das mulheres buscando quebrar paradigmas e padrões que a sociedade impõe, assim ela coloca que a atuação da mulher,

“assim eu entrei no projeto né, daí eu pegava eu ficava em casa, eu não fazia nada sabe, (...) a minha vida é sem destino, sem futuro (...) é só eu fazer comida, limpa a casa e dormi. Sabe, uma rotina sem graça. Entendeu. Não conhecia, não conversava daí com ninguém, não conhecia nada. Hã, cidades que eu fui viajar, eu só graças ao projeto que eu conheci, porque não tinha condições de ir pra São Paulo, (...) esses lugares que eu, se eu não tivesse no projeto jamais eu tinha ido, né. (...) umas quantas cidades eu fui, daí eu vivi história, conheci lugar, (...) lá no projeto, daí hoje a minha guri tá fazendo faculdade sabe”.

Os dados indicam que a Empreenda suscitou grandes impactos na esfera social da vida destes recicladores, tendo em vista que a atividade com o material reciclável voltada para as mulheres pode valorizar o seu potencial empreendedor e de criação, bem como, desenvolver soluções inovadoras para aproveitamento e valorização do “lixo” (Perdun, Silva & Baldin, 2009). Esta capacidade também indica que há uma ligação entre as práticas de RSC relacionados ao DS, com o 5 ODS, que almeja igualdade de gênero e empoderamento. Tal achado ficou evidente ao olhar para o grupo, visto que é composto somente por quatro homens. Neste âmbito, a recicladora Bianca, relata a dura realidade vivenciada pelas mulheres que atuam na reciclagem: “a gente chega em casa e tem que lava louça, tem que vê o marido emburrado, tem que cuida de filho sabe”.

Aliado a este contexto, torna-se válido ressaltar, principalmente, a história de Antônio e Bianca, apontada como caso de superação; devido ao fato de que quando chegaram ao empreendimento social apresentavam uma personalidade extremamente tímida, sentindo-se ‘menosprezados’ frente a sociedade. A evolução destes casos é descrita como um processo de emancipação, pelo qual os recicladores transformaram-se como indivíduos e são reconhecidos por desenvolverem seus trabalhos com destaque e eficiência. Diante disso, ao ampararem-se em associações e cooperativas, buscando fomentando seu crescimento e desenvolvimento econômico, os empreendimentos sociais promovem a autonomia e capacitação dos envolvidos em direção a emancipação destes (Cho, Sultana, & Kwon, 2019).

4.3 Dimensão Ambiental

A abordagem ambiental apresenta muitos desafios no âmbito da gestão de resíduos, os quais estão intimamente relacionados a mudanças climáticas. Para tanto, busca-se na reciclagem uma forma de reduzir significativamente o problema da geração de resíduos sólidos, e ainda, a correta gestão dos materiais recicláveis. Neste escopo, Khan *et al.* (2016) argumentam que o viés ambiental emerge com a manipulação e destinação correta dos aspectos que o meio ambiente nos proporciona, tendo em vista que são limitados. Frete a isso, a Empreenda tem buscado desenvolver parcerias com diversas entidades empresariais (para contribuir com seus resíduos, enquanto parceiras), bem como o desenvolvimento de projetos de extensão acadêmica. Cabe ressaltar que, com o suporte da prefeitura, foi implementado o sistema de coleta seletiva em oito bairros da cidade em que a Empreenda está instalada.

Neste sentido, as discussões que envolvem a mudança do clima representam um dos pontos cruciais para o cumprimento dos ODS, cujos impactos estão desregulando economias e afetando pessoas em todos os lugares, e ações contra a mudança global do clima. Virgolin *et al.* (2016) complementam que, a reciclagem tem um papel de grande relevância na sociedade, pois colabora com a reeducação ambiental por meio das coletas seletivas conscientes. Com isso, atenta-se para o 6 ODS, o qual visa “assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”. Neste sentido, as ações de RS desenvolvidas pela Empreenda estão relacionadas a implementação desse objetivo no que tange a buscar combater a disposição inadequada do lixo, contribuindo para evitar a contaminação da água, o acúmulo de resíduos que entopem bueiros e geram proliferação de doenças, bem como corroborando para o correto manejo dos resíduos sólidos e a limpeza urbana. Contudo, um dos grandes desafios deste trabalho é a falta de consciência e atitude socialmente responsável da sociedade, como relata Bianca (recicladora da Empreenda): “eu não sei o que vem, passa na cabeça das pessoas, acho que é o hábito acho, desde pequeno nunca separo, de certo, (...) é a consciência como se diz, porque as vez é bem separadinho, as vez é todo misturado”.

Segundo o MMA (2015), quando vários tipos de resíduos sólidos são misturados, a sua reciclagem encarece ou pode até ficar inviável, pois há uma grande dificuldade de separá-los de acordo com sua constituição ou composição. Na busca de gerenciar estas adversidades, a Empreenda promove ações de RS voltadas para a sensibilização e conscientização da comunidade local, para que se mobilizem e participem do processo, tais como, orientações junto as residências no momento da coleta, iniciativas de distribuição de panfletos e *folders* pelas entidades a fim de que ocorra de fato a coleta seletiva de resíduos. O intuito destas ações é promover a educação, aumentar a capacidade humana e institucional sobre adaptação, e alerta precoce da mudança do clima.

À vista disso, evidencia-se que a inserção dos integrantes no empreendimento proporcionou diversos aspectos positivos, que vão além do viés econômico e ambiental, constituindo o foco do 13 ODS, que propõem “tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos”. Nesta perspectiva, o processo de reciclagem é visto como ação de RS buscando proteger, recuperar e promover o meio ambiente de forma sustentável. É preciso que seja percebido que a responsabilidade do lixo e sua coleta não é somente do reciclador, a população tem participação importante na coleta seletiva em virtude de ser a responsável pela correta separação e acondicionamento dos seus próprios resíduos (Zanin & Mancini, 2009).

Além disso, outro viés para alcançar o DS está pautado no gerenciamento adequado dos resíduos, podendo contribuir para a proteção da vida terrestre. Segundo o 17 objetivo do DS, a coordenação de esforços na arena internacional é essencial para o DS, ou seja, tal objetivo visa “fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o DS”. Entende-se que a parceria criada entre as diversas instituições e atores em prol desse empreendimento social tornou-se a principal ação de RS evidenciada no decorrer das entrevistas, a atuação de cada parte interessada fomenta a organização para que ela exista, agem em busca de apoio, criando laços com agentes públicos, além de oferecer estrutura para que os indivíduos tenham suporte necessário para pôr em prática a ideia da reciclagem.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como o objetivo desse estudo é o objetivo desse estudo é analisar como a RS atua no fomento do DS, a partir das práticas de RS em um empreendimento social, voltadas ao atingimento dos ODS. Evidenciou-se a relevância de empreendimentos sociais sob o viés da criação de valor social, a fim de transformar determinado contexto não atendido

totalmente pelos entes públicos, o qual envolve tanto questões econômicas quanto sociais e ambientais.

A Empresa apresenta perspectiva que vai além dos recicladores e suas famílias, pois interfere positivamente no contexto em que atua. Com base na análise desenvolvida sob o viés da RS e os ODS, percebeu-se que oito objetivos não foram evidenciados, sendo o primeiro, sétimo, décimo, décimo primeiro, décimo segundo, décimo quarto, décimo quinto e décimo sexto. Contudo, tratando-se de um espaço de reciclagem que possui somente seis anos, seus resultados são relevantes e representam a capacidade de criação e condução dos empreendedores sociais envolvidos.

Acredita-se que a instituição atende, ainda que de forma rasa (pequena proporção), a nove dos dezessete ODS, em que isto se justifica devido sua essência sustentável, em que a proposta em si do empreendimento social visa o DS da comunidade. Percebeu-se assim, ganhos econômicos relevantes, como a transição da pobreza para uma situação ao menos básica de sobrevivência, além de, em alguns casos, proporcionar a oportunidade de realizar o sonho de adquirir algo que antes era impossível.

Há também evidências sociais, que demonstram a transformação social dos indivíduos, seu empoderamento e interesse em se capacitar, bem como o reconhecimento enquanto trabalhadores da reciclagem, a qual é fonte de renda e conservação ambiental. Além disso, a questão ambiental destaca a reciclagem enquanto uma maneira eficaz de atender demandas emergentes, tanto sob o viés do destino correto dos resíduos em vista de um futuro sustentável, como geração de trabalho e renda.

Frente a dinâmica social e econômica atual, uma limitação importante das empresas na economia de mercado é que elas não se destinam a resolver problemas sociais, cabendo ao governo representar os interesses da sociedade como um todo. No entanto, mesmo um excelente regime governativo não é suficiente para garantir que problemas sociais graves sejam resolvidos de forma eficiente e sustentável. Por esta razão, o impacto gerado pelos empreendimentos sociais tem sido um tema de interesse entre as comunidades empresarial e acadêmica, uma vez que trazem consigo o símbolo de uma nova sociedade, pautada não somente a fins econômicos, mas no crescimento social e ambiental, bem como se almeja atingir por meio da RS. Logo, enquanto implicação prática o estudo contribui em apresentar um empreendimento social que contempla diversos aspectos apresentados nos ODS, o qual pode utilizar os frutos da pesquisa enquanto panorama atual e suporte para melhorias práticas, bem como servir de exemplo para novos empreendimentos que almejem ter como raiz o pressuposto da RS.

No que tange a contribuição teórica do estudo, está se dá pela ligação entre a RS, os ODS e o empreendedorismo social, sob o viés de um espaço de reciclagem, a fim de enfatizar a relevância de se trabalhar tais temáticas enquanto soluções emergentes. Por fim, as limitações residem na base de dados ser restrita a entrevistas; e sugere-se enquanto estudos futuros, o desenvolvimento de pesquisas que trabalhem com mais de um caso, a fim de analisar e comparar os impactos dos mesmos, em vista de propor solução ainda mais concretas frente ao desafio de se conseguir agir com RS e atingir os ODS. O empreendedorismo social, enquanto plano de fundo desta discussão possibilita acrescentar uma nova dimensão à discussão das do DS e da RS, uma vez que ao articularem-possibilitam a busca constante das formas de abordar e resolver problemas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alencastro, M., S. C. (2012). *Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa*. Curitiba: Intersaberes.

- Anderson, A. R., Younis, S., Hashim, H., & Air, C. (2019). Social enterprising informing our concept; exploring informal micro social enterprise. *Social Enterprise Journal*, 15(1), pp. 94-110.
- Asif, M., Searcy, C., Zutshi, A., & Fisscher, O. A. (2013). An integrated management systems approach to corporate social responsibility. *Journal of cleaner production*, 56, pp. 7-17.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70.
- Behringer, K., & Szegedi, K. (2016). The role of CSR in achieving sustainable development–Theoretical approach. *European Scientific Journal, ESJ*, 12(22), 10.
- Borzaga, C., & Solari, L. (2001). Management challenges for social enterprises. In: Borzaga, C., Defourny, J. (Eds.). *The emergence of social enterprise*, pp. 333-349. ROUTLEDGE in association with GSE Research.
- Bright, D. S., Fry, R. E., & Cooperrider, D. L. (2006). Transformative innovations for the mutual benefit of business society, and environment. *BAWB Interactive Working Paper Series*, 1(1), pp. 17-33.
- Brinckerhoff, P. C. (2000). *Social entrepreneurship: The art of mission-based venture development*. New York: John Wiley and Sons.
- Bull, M. (2008). Challenging tensions: critical, theoretical and empirical perspectives on social enterprise. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, 14(5), pp. 268-275.
- Carroll, A. B. (1979). A three-dimensional conceptual model of corporate performance. *Academy of management review*, pp. 497-505.
- CE. Commission of the European Communities. (2001). *Promoting a European Framework for Corporate Social Responsibilities*, COM 366 final, Brussels.
- Cho, S., Sultana, R., & Kwon, S. (2019). Empresa social e desenvolvimento sustentável em Bangladesh e na Coreia: Oportunidades e desafios. *Serviço social asiático e revisão de política*, 13(2), pp.189-198.
- Comini, G. M. (2016). *Negócios sociais e inovação social: um retrato de experiências brasileiras*. Tese (doutorado em Administração) Departamento de administração da faculdade de economia e contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Correia, S. N.; Oliveira, V. M.; Feitosa, M. J.; Gómez, C. R. P. (2018). Inovação Social para o Desenvolvimento Sustentável: um caminho possível. *Administração Pública e Gestão Social*, 10(3), pp.199-212.
- Dahlsrud, A. (2008). How corporate social responsibility is defined: an analysis of 37 definitions. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 15(1), pp. 1-13.
- Daly, H. (1990). *Toward some operational principles of sustainable development*. *Ecol. Econ.*, 2, pp.1-6.
- Degen, R. J. (2009). *O Empreendedor: empreendedor como opção de carreira*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Delai, I., & Takahashi, S. (2011). Sustainability measurement system: a reference model proposal. *Social Responsibility Journal*, 7(3), pp. 438-471.
- Desa, G., & Kotha, S. 2006a. Ownership mission and environment: an exploratory analysis into the evolution of a technology social venture. In: Mair, J., Robertson, J., Hockerts, K. (Eds.). *Social Entrepreneurship*. Palgrave Macmillan: London, pp. 155–179.
- Desa, G., & Kotha, S. (2006b). Technology social venture and innovation: process at Benetech. In: Perrini, F. (Ed.). *The New Social Entrepreneurship: What Awaits Social Entrepreneurial Ventures?*. Itália: Edward Elgar Publishing, cap. 13.
- Ferreira, A. (2018). Gestão de resíduos sólidos urbanos em municípios do Paraná. *Capital Científico*, 16(2), pp. 105-119.
- Fortuna, V., & Foschiera, E. M. Teoria e prática na reciclagem do resíduo: dignidade e protagonismo de catadores. *ÁGORA Revista Eletrônica*. 25, pp. 230-243.

- Gregory, A., J. Whittaker, and X. Yan. (2016). Corporate social performance, competitive advantage, earnings persistence and firm value. *Journal of Business Finance and Accounting*, 43 (1-2), pp. 3-30.
- Guamba, J.M.E. (2016). Projeto piloto de coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos - Estudo de caso: reciclagem de resíduos sólidos no bairro Hulene. In: *7º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos*. Porto Alegre.
- Hisrich, R. D., Peters, M. P., Shepherd, D. A., & Mombourquette, P. S. (2009). *Entrepreneurship*. Second Canadian Edition.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/empreendedorismo-de-impacto-social-cresce-no-brasil>. Acessado em 14 de maio de 2019.
- Johannisson, B. (2018), “Disclosing everyday practices constituting social entrepreneuring—a case of necessity effectuation”, *Entrepreneurship and Regional Development*, 30 (3/4), pp. 390-406.
- Khan, M. A., Boër, B., Öztürk, M., Clüsener-Godt, M., Gul, B., & Breckle, S. W. (2016). *Sabkha Ecosystems: Volume V: The Americas*. Doha: Springer International Publishing.
- Lara, L. G. A.; Oliveira, S. A. (2017). A ideologia do crescimento econômico e o discurso empresarial do desenvolvimento sustentável. *Cadernos EBAPE*, 15(2), pp. 326-348.
- Lindgreen, A.; Swaen, V.; Maon, F. (2009). Introduction: Corporate social responsibility implementation. *Journal of Business Ethics*, 85, pp. 251-256.
- Mair, J., Robinson, J., & Hockerts, K. (Eds.). (2006). *Social entrepreneurship*. Basingstoke, New York: Palgrave MacMillan.
- Mehmood, A.; Parra, C. (2013). Social innovation in an unsustainable world. In: Moulaert, F. (Ed.). *The international handbook on social innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research*. Massachusetts: Edward Elgar Publishing.
- Melo Neto, F. P., & Froes, C. (2002). *Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável*. Qualitymark Editora Ltda.
- Michel, A., & Hudon, M. (2015). Community currencies and sustainable development: A systematic review. *Ecological economics*, 116, pp. 160-171.
- Milstein, M. B., London, T., & Hart, S. (2006). Capturing the opportunity of creating a more inclusive capitalism. *Academy of Management Meeting*, Atlanta, GA.
- MMA, A. D. C. S. (2015). *Brasil debate gestão de resíduos na COP 21*. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/index.php/comunicacao/agenciainformma?view=blog&id=1358>. Acesso em 13 de maio de 2019.
- Moraes, R. (2003). Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, 9(2), pp. 191-211.
- Morsing, M., & Spence, L. J. (2019). Corporate social responsibility (CSR) communication and small and medium sized enterprises: The governmentality dilemma of explicit and implicit CSR communication. *Human Relations*.
- Nicholls, A. (2006). ‘Playing the field: a new approach to the meaning of social entrepreneurship’. *Social Enterprise Journal*, 2 (1): non-paginated editorial.
- Nicholls, A. (2006). Playing the field: A new approach to the meaning of social entrepreneurship. *Social Enterprise Journal*, 2 (1).
- Nunesmaia, M. D. F. (2002). A gestão de resíduos urbanos e suas limitações. *Tecbahia*, 17(1), pp. 120-129.
- Oliveira Jr, A. (2014). *A Universidade como polo de desenvolvimento local/regional*. I Simpósio Mineiro de Geografia – Das diversidades à articulação geográfica. Alfenas.

- Oliveira, D. A. M. (2011). *Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis*: estudo em uma cooperativa em Salvador-Bahia. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- ONU. Organização das Nações Unidas. *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. (2015). Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> > Acesso em 12 de maio de 2019.
- Perdun, F.; Silva, D. A. K.; Baldin, N. (2009). *Inclusão Social das Mulheres Catadoras*: atividade reciclável artesanal como forma de valorização do ser humano e seu potencial. XI Congresso Nacional de Educação - PUC/PR. [S.l.]: [s.n.]. p. 11.
- Prahalad, C. K., & Hammond, A. (2002). Serving the world's poor, profitably. *Harvard business review*, 80(9), pp.48-59.
- Ridley-Duff. R. (2008). Social enterprise as a socially rational business. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, 14(5), pp. 291–312.
- Robinson, J. (2014). Squaring the circle? Some thoughts on the idea of sustainable development. *Ecological economics*, 48(4), pp. 369-384.
- Silva, S. P.; Goes, F. L.; Alvarez, A. R. (2013). *Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável*. IPEA. [S.l.], p. 76.
- Silva, S.P. (2017). *A Organização Coletiva de Catadores de Material Reciclável no Brasil*: dilemas e potencialidades sob a ótica da economia solidária. Texto para discussão n.2268. Rio de Janeiro: Ipea.
- Silva, M. A. A. (2018). Desenvolvimento local sustentável: falácia ou realidade? *Brazilian Journal of Development*, 4(2), pp. 532-542.
- Stake, R.E. (2011). *Pesquisa Qualitativa*: Estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso.
- Svensson, G., & Wagner, B. (2015). Implementing and managing economic, social and environmental efforts of business sustainability: propositions for measurement and structural models. *Management of Environmental Quality: An International Journal*, 26(2), pp. 195-213.
- Trindade, C. R.; Silva, V. L. L. (2015). Coletar, separar e reciclar, um outro olhar para o universo dos catadores. In: Silva, E. M. T.; Virgolin, I. W. C.; Camargo, M. A. S. (Orgs.). *Profissão Catador*: Alternativas coletivas na geração de trabalho e renda. Curitiba: CRV.
- Van Marrewijk, M. (2003). Concepts and definitions of CSR and corporate sustainability: between agency and communion. *Journal of Business Ethics*, 44(2), pp. 95-105.
- Villis, U., Strack, R., Yunus, M., & Bruysten, S. (2013). *The power of social business*: Lessons from corporate engagements with Grameen, s.l.: Boston Consulting Group.
- Virgolin, I. W. C.; Silva, E. M. T.; Santos, R. A. (2016). Relato de experiência sobre o projeto profissão catador: O lixo como fonte de trabalho e cidadania. *Diálogo*, 31, pp. 13-29.
- Wilson, F., & Post, J. E. (2013), “Business models for people, planet (& profits): exploring the phenomena of social business, a market-based approach to social value creation”. *Small Business Economics*, 40(3), pp. 715-737.
- WHO. (2015). *Water, sanitation and hygiene in health care facilities*: status in low and middle income countries and way forward. World Health Organization. [S.l.].
- Zanin, M.; Mancini, S. D. (2009). *Resíduos e reciclagem*: contextualização. In: ZANIN, M.; MANCINI, S. D. Resíduos plásticos e reciclagem: aspectos gerais e tecnologia. São Carlos: EdUFSCar.
- Wilson, F., & Post, J. E. (2013), “Business models for people, planet (& profits): exploring the phenomena of social business, a market-based approach to social value creation”. *Small Business Economics*, 40(3), pp. 715-737.
- WHO. (2015). *Water, sanitation and hygiene in health care facilities*: status in low and middle income countries and way forward. World Health Organization. [S.l.].

Zanin, M.; Mancini, S. D. (2009). *Resíduos e reciclagem: contextualização*. In: ZANIN, M.; MANCINI, S. D. Resíduos plásticos e reciclagem: aspectos gerais e tecnologia. São Carlos: EdUFSCar.